REQUALIFICAÇÃO URBANA DO NÚCLEO FERROVIÁRIO DE ERECHIM (RS): A INSERÇÃO DA VIDA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO PATRIMONIAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CTC / DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO / TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: NICOLE WEBBER TAGLIETTI / ORIENTADOR: FÁBIO FERREIRA LINS MOSANER / 2017.2

Vista frontal do Centro de Convivência da UFFS e da Estação

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta uma proposta de requalificação urbana para o núcleo ferroviário central da cidade de Erechim (RS), através do replanejamento do local e da inserção da vida universitária dentro do seu contexto patrimonial.

MOTIVAÇÃO

A escolha da temática desse trabalho deu-se por uma questão pessoal. Além de Erechim ser a minha cidade natal, a malha ferroviária da cidade (símbolo da colonização, do progresso e o marco zero da cidade) encontra-se hoje em total abandono. Seus trilhos, em total esquecimento, tornaram-se áreas de habitação informal e de apropriações, muitas vezes, ilegítimas. Já a edificação da antiga estação encontra-se deteriorada pelo tempo, com pouca, ou quase nenhuma, utilização, gerando uma área hostil, perigosa e até como cenário de crimes. A estação está localizada na área central da cidade, um local onde a vida urbana e as atividades diárias da comunidade são muito presentes, porém pela falta de uma infraestrutura adequada e de valorização dos bens patrimoniais ali presentes, esses resquícios do passado, ou até "cicatrizes urbanas", não participam do cotidiano da população, não se integram com a malha urbana e não dialogam com a dinâmica da cidade.

Outro fator considerado foi a inserção do novo campus da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), em 2010, uma vez que suas instalações foram implantadas a 15 quilômetros do centro de Erechim. Tal evento é justificável devido a alguns dos seus cursos envolvem ciências agrárias, porém é questionável ao mesmo tempo quando se considera que a vida universitária deve estar ligada com a vida urbana (no tecido urbano), onde já existem equipamentos, moradias, comércios e serviços para sustentar tal função.

OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo o desenvolvimento de um projeto arquitetônico e urbanístico a fim de recuperar uma das mais importantes áreas da cidade, bem como promover o seu uso atual através de uma melhor infraestrutura e da integração de equipamentos públicos, a fim de garantir ali uma vida comunitária de qualidade. Dessa forma, pretende-se, inclusive, articular esses elementos com a inserção da vida universitária no local para que assim ela esteja presente na vida urbana, em uma relação recíproca de trocas. Além disso, busca-se preservar e qualificar o patrimônio ferroviário local, composto pela estação, as partes remanescentes da linha férrea, bem com o seu traçado, uma vez que tais elementos conformam o marco zero da cidade e foram de grande importância na formação e no desenvolvimento do município.

Estação Ferroviária de Erechim atualmente (fundos). FONTE: Acervo Pessoal, 2017.

Estação Ferroviária de Erechim em 1939 (fundos). FONTE: (Arquivo Histórico Municipal)

LOCALIZAÇÃO

Erechim é um município gaúcho localizado ao extremo norte do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai e na microrregião de Erechim, distando 372Km da capital do estado, Porto Alegre. Possui uma população estimada em 102.906 habitantes, área de 430,668 Km² (IBGE, 2016), altitude de 783m e localiza-se no planalto Rio-Grandense. Apresenta um clima subtropical úmido e vegetação mista entre Mata Atlântica, Mata de Araucárias e Pradarias, predominando a paisagem de campos altos (Prefeitura Municipal de Erechim, 2017).

O município é o segundo mais populoso do norte do estado e se destaca economicamente pelo setor de serviços e industrial, principalmente na área Metalmecânica e Agroindustrial. A cidade é considerada um centro de referência em relação aos seus municípios vizinhos, sendo hoje o maior centro urbano industrial e comercial da região, fato que a eleva ao título de a "Capital do Alto Uruguai".

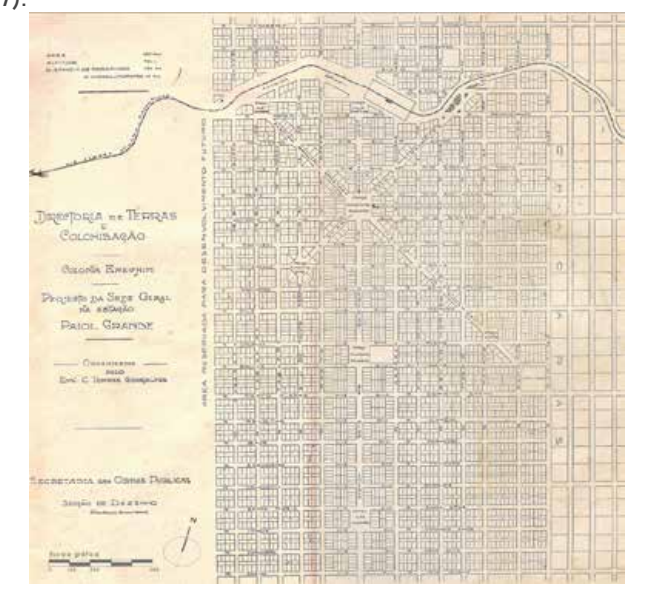
Localização de Erechim em Relação ao País, Estado e Região. FONTE: adaptado de (Rampazzo, 2004).

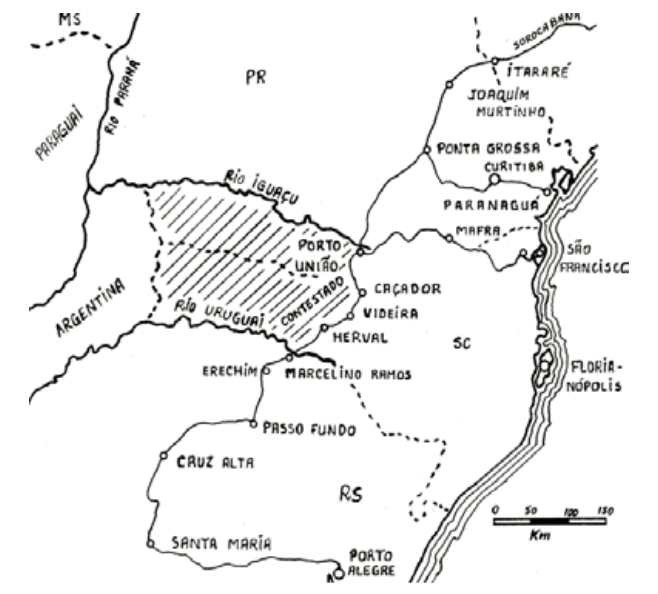
ESTRADA DE FERRO SÃO PAULO - RIO GRANDE: "A FERROVIA COLONIZADORA"

A partir do século XX, deu-se início à demarcação de terras da região do Alto Uruguai, em 1904, juntamente com a abertura do traçado da ferrovia EFSPRG (inaugurada oficialmente em 1910), a qual atravessava o Estado, tendo início na cidade de Santa Maria seguindo até Itararé (SP).

Ao longo desse processo de demarcação de terras junto a ferrovia, um novo povoado ia surgindo a cada estação criada, através dos excedentes de imigrantes das colônias ja existentes. A antiga colônia de Erechim foi criada em meados de 1908 (emancipada em 1918) e já em 1912, passou a receber uma grande leva de imigrantes internacionais, principalmente, de nacionalidades Italiana, Alemã, Polonesa, Russa e Israelita, além da população provinda de outras colônias do estado gaúcho. Destaca-se então, a importância que tanto a ferrovia quanto a estação tiveram na formação do povoado erechinense e na conformação da sua dinâmica territorial.

Em 1914, Erechim teve seu traçado urbano planejado pelo Eng. Carlos Torres Gonçalves, o qual inspirou-se em conceitos urbanísticos usados nos traçados de Washington (1791), Paris (1850), Buenos Aires (1894) e Belo Horizonte (1897). O projeto foi caracterizado pelas suas amplas ruas e avenidas, com forte hierarquização através do uso de diagonais, do traçado em xadrez com pontos de convergência e com a presença de praças localizadas nos eixos das avenidas (Prefeitura Municipal de Erechim, 2017).


Plano Urbano Original (1914). FONTE: (Funfgelt, 2004, p. 18)


MS
PR
SC
RS
ITARARÉ
JOAQUIM MURTINHO
PONTA GROSSA
CURITIBA
PARANAGUÁ
MAFRA
SÃO FRANCISCO
PORTO UNIÃO
CAÇADOR
VIDEIRA
HERVAL
MARCELINO RAMOS
ERECHIM
PASSO FUNDO
CRUZ ALTA
SANTA MARIA
PORTO ALEGRE
FLORIANÓPOLIS
ARGENTINA
PARAGUAY
Traçado original da antiga EFSPRG. FONTE: adaptado de (Cavalcanti, 1986)

RECORTE DE INTERVENÇÃO

A área de intervenção proposta é o núcleo central da malha ferroviária de Erechim, localizado no centro da cidade, aonde se encontra a edificação da estação ferroviária. Dada a evolução histórica e urbana do município, é visível a importância que esse espaço possuí na configuração da cidade e no seu desenvolvimento. Dessa forma, a escolha desse terreno se justifica pela sua importância histórica e cultural, bem como pela presença de um bem patrimonial o qual, hoje, se encontra abandonado (mapa 04).

Essa porção da cidade apresenta uma vivacidade e uma dinâmica própria e uma série de equipamentos públicos, porém falta infraestrutura para que tais funções (feira alimentícia, camelódromo, terminal de ônibus e entre outras) sejam executadas com conforto e qualidade pelos seus usuários. A implantação atual dessa área não proporciona a integração da malha urbana necessária para tornar a estação ferroviária e seus trilhos em um espaço agradável e convidativo para os moradores. Além disso, todas as edificações ali presentes se encontram de costas à malha ferroviária, bem como à estação, negando assim a existência desses elementos símbolos do progresso e da memória erechinense.

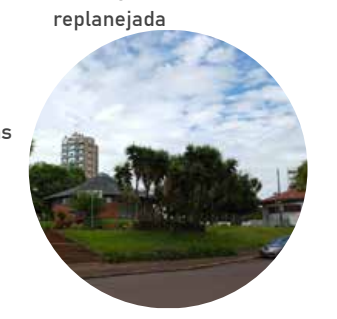
A quadra formada pelas ruas Marcos Uchoa, Joaquim Brasil Cabral, João Massigan e pelo Viaduto Rubem Berta, delimita a área do diagnóstico de estudo, a qual apresenta uma característica de horizontalidade, com gabaritos atingindo no máximo 4 pavimentos e edificações de uso misto (mapa 05). Vale ressaltar que, muitas das edificações com uso comercial ali encontradas (principalmente ao norte da estação), se relacionam com a construção civil e com algumas atividades industriais residuais (galpões de depósitos), como uma consequência da ocupação original ali existente. Em relação à legislação municipal vigente, o recorte de intervenção está inserido dentro da zona Unidade de Serviço – 1 (US-1) essa delimitação se caracteriza pelo uso comercial, de serviços e industrial. Contudo, esse zoneamento proposto pela prefeitura não é mais condizente com a dinâmica atual da cidade, uma vez que não convém propor a instalação de indústrias e depósitos, por exemplo, em uma área central totalmente intrínseca ao tecido urbano e contendo um bem patrimonial, o qual é totalmente esquecido pela legislação.

8 - Comércios / Depósitos da Construção Civil removidos

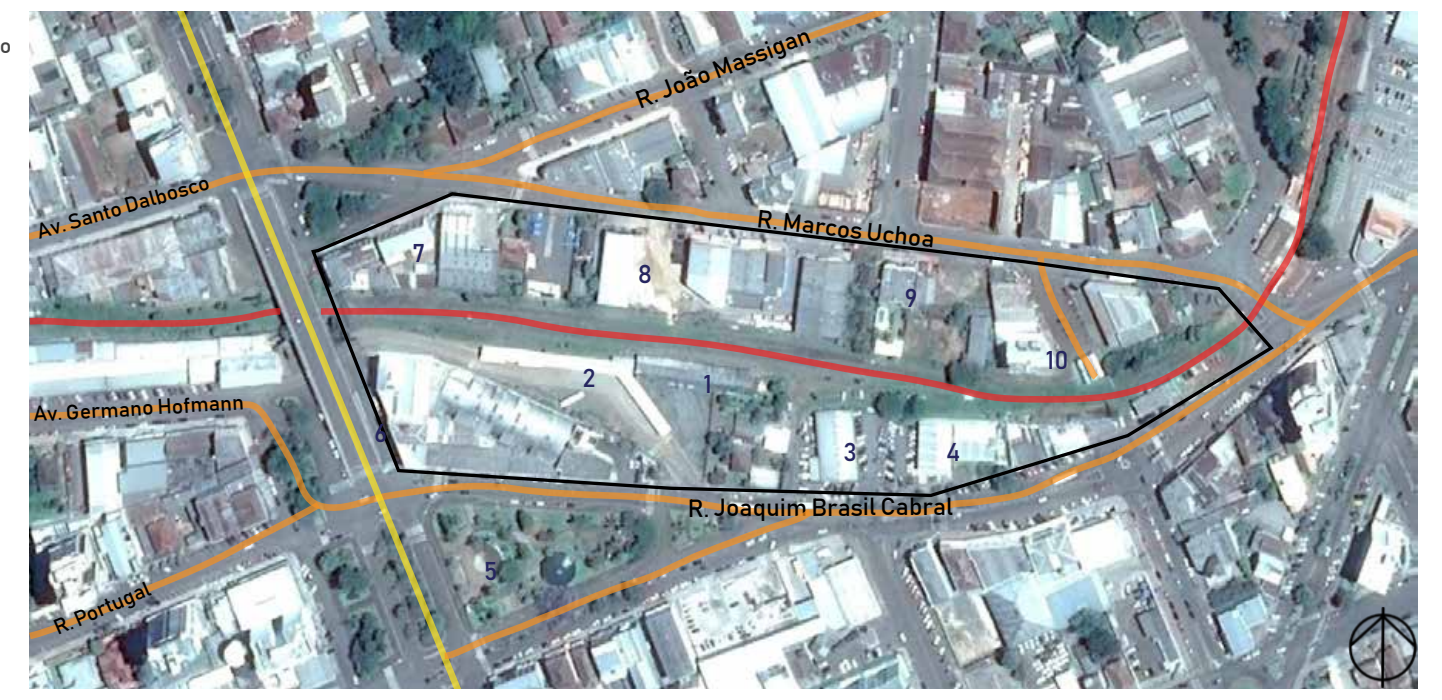
7- Edificações Residenciais mantidas

2 - Terminal de Ônibus replanejado

6 - Viaduto Rubem Berta e edificações mistas mantidas


5 - Praça Júlio de Castilhos replanejada

Mapa 04: Demarcação do recorte de intervenção, principais ruas e elementos presentes no entorno imediato. Fonte: (Google Earth - Adaptado)


Ruas Principais
Av. Maurício Cardoso
Ferrovia
Recorte de Intervenção
R. João Massigan
Av. Santo Dalbosco
R. Marcos Uchoa
Av. Germano Hofmann
R. Joaquim Brasil Cabral
R. Portugal
1
2
3
4
5
7
8
9
10

9 - Edificações residenciais e comerciais removidas

1 - Frente da Estação

10 - Rua sem saída e edificação residencial mantida

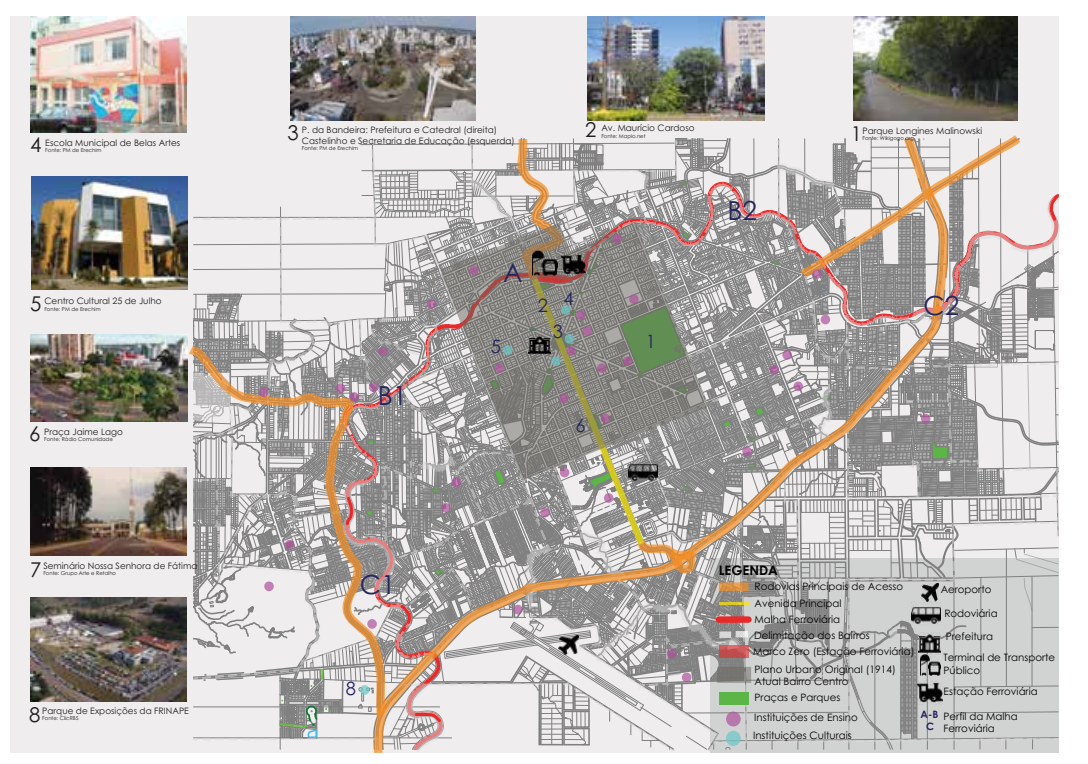
4 - Camelódromo replanejado

3 - Feira do Produtor replanejada

A MALHA FERROVIÁRIA

A malha ferroviária de Erechim, considerando ela como um sistema, apresenta diferentes perfis e características ao longo do seu percurso pelo município. Os trilhos cortam a cidade de uma forma transversal, atravessando diferentes bairros (mais de 20) e delimitando diferentes ambiências, desde de a área central (estação ferroviária), passando por bairros extremamente residenciais, pela periferia da cidade e chegando até a área rural, proporcionando assim uma diversidade de ocupação em toda a sua orla, como é possível observar no mapa 01, abaixo.

Dessa forma, estabeleceu-se uma demarcação a fim de caracterizar tais perfis e relacioná-los dentro da dinâmica da cidade. Portanto, dividiu-se a malha ferroviária em três trechos: A (centro), B (bairros residenciais) e C (bairros periféricos), de acordo com a característica de cada área demarcada. Percebe-se quem em todos os setores apresentados a seguir não se relacionam com a malha ferroviária que, uma vez, esquecida, não se integra com a ocupação urbana e não possuí uma utilização específica, gerando áreas residuais, grandes depósitos de lixo à céu aberto e vazios urbanos passíveis de apropriação e de ocupação irregular, por parte da população.


1 Parque Longines Malinowski
2 Av. Maurício Cardoso
3 Pç. da Bandeira, Prefeitura e Catedral
4 Escola Municipal de Belas Artes
5 Centro Cultural 25 de Julho
6 Praça Jaime Lago
7 Seminário Nossa Senhora de Fátima
8 Parque de Exposição da FRINAPE
A
B1
B2
C1
C2
LEGENDA
Mapa 01: Contextualização Urbana, demarcação dos trechos característicos da malha ferroviária e principais pontos de lazer da cidade. Fonte: (PMErechim - Adaptado)

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

No Mapa 01 é possível observar que a grande maioria das instituições de ensino, áreas verdes de lazer e as instituições culturais se encontram limitadas ao centro da cidade e aos bairros próximos a ele. O espaço livre de lazer mais utilizado pelos Erechinenses é a principal avenida da cidade (eixo da Av. Maurício Cardoso e Av.7 de Setembro -2, junto à Praça da Bandeira -3 e a Jaime Lago-6), onde seus canteiros verdes e calçadas amplas são apropriados pelos moradores. Já o Parque Longines Malinowski (1) passou por uma reforma e hoje conta com mais opções de lazer, além de pista de caminhada e de bicicleta. Outra área de lazer utilizada pelos moradores são os jardins do Seminário Nossa Senhora de Fátima (6), junto à Av. Sete de Setembro.

Já em relação às atividades culturais realizadas no município, existe uma certa carência devido à limitada quantidade de equipamentos públicos como a escola de Belas Artes (4), o Centro Cultural 25 de Julho (5 - teatros), Biblioteca e Acervo Histórico Municipal, Castelinho (3 - exposições) e o Parque da FRINAPE -8 (local onde acontece a feira de exposição e shows).

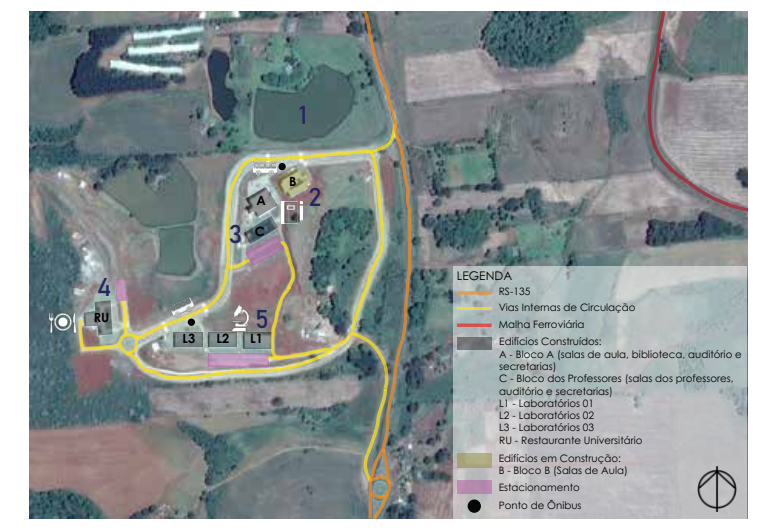
A UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL

A Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) surgiu como parte do programa nacional de interiorização das universidades federias públicas, com a finalidade de atender a população distante dos grandes centros urbanos, expandindo assim o alcance do ensino superior. Em Erechim, ela foi implantada em 2010 em um campus provisório no centro da cidade, sendo posteriormente (2015) tranferida para sua sede oficial, na zona rural do município (mapa 03). Ela conta com aproximadamente 2000 alunos, além de professores e servidores, e 11 cursos de graduação, 6 cursos de especialização, 3 programas de mestrado e 1 de doutorado. O Campus atual, localizado a 15km de distância do centro da cidade, possui dois blocos de salas de aula, um de salas de professores, três de laboratórios e um restaurante universitário (mapa 02). A UFFS ainda não possui moradia estudantil disponível para os alunos.

A lógica de implantação do campus da UFFS Erechim segue um modelo ultrapassado e insuficiente para a realização das atividades universitárias, uma vez que os alunos, e a própria universidade, permanecem isolados (Buffa & Pinto, 2016). Dessa forma, a segregação física e social, torna-se evidente pelo fato de: a universidade ser afastada da cidade, mas dependente dela ao mesmo tempo; por conformar grandes espaços e distâncias entre seus edifícios; necessitar obrigatoriamente do transporte coletivo (que nem sempre é eficiente); gerar insegurança pela falta de vitalidade; promover a dificuldade de acesso à programas de extensão pela comunidade (como programas de saúde, esporte e cultura). Todos esses exemplos são aplicados a atual situação da UFFS Erechim

Problemática do Novo Campus:

- Afastado do centro e da infraestrutura, oferta de serviços, moradia e atividades de cultura/lazer nele proporcionados;
- Demanda irregular do trasporte coletivo e ausência do mesmo nos fins de semana;
- Dificuldade de acesso por parte da comunidade, prejudicando a sua participação em atividades de extensão da universidade;
- Próximo a rodovias de tráfego pesado e aumento do número de acidentes próximo ao seu trevo de acesso.
- Localizado na área rural, não proporciona opções de atividades secundárias para os estudantes;
- Não oferece moradia estudantil.


LEGENDA
RS-135
Vias Internas de Circulação
Malha Ferroviária
Edifícios Construídos
Edifícios em Construção
Estacionamento
Ponto de Ônibus
1
2
3
4
5
L1
L2
L3
Mapa 02: Implantação do Campus da UFFS Fonte: (Google Earth - Adaptado)

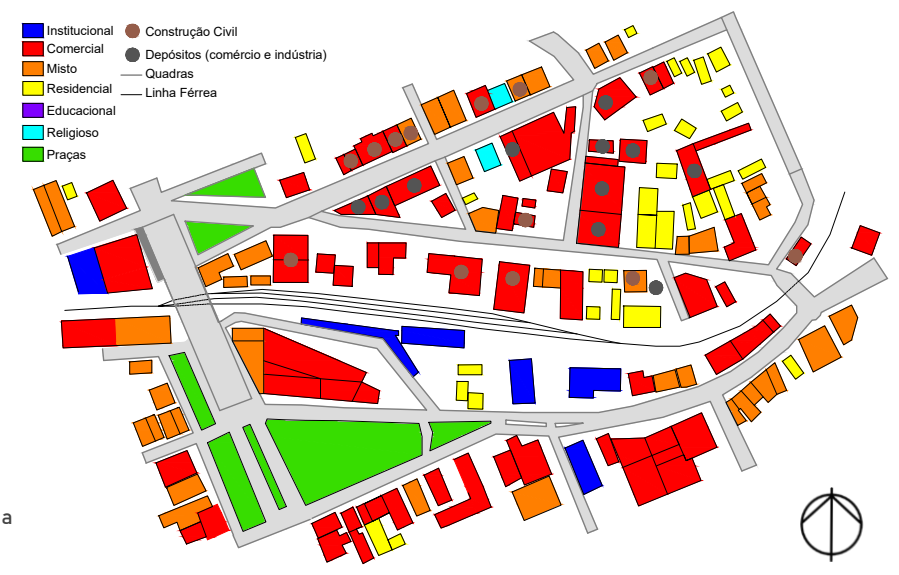
1 - Lago Central

2 - Blocos Salas de Aula

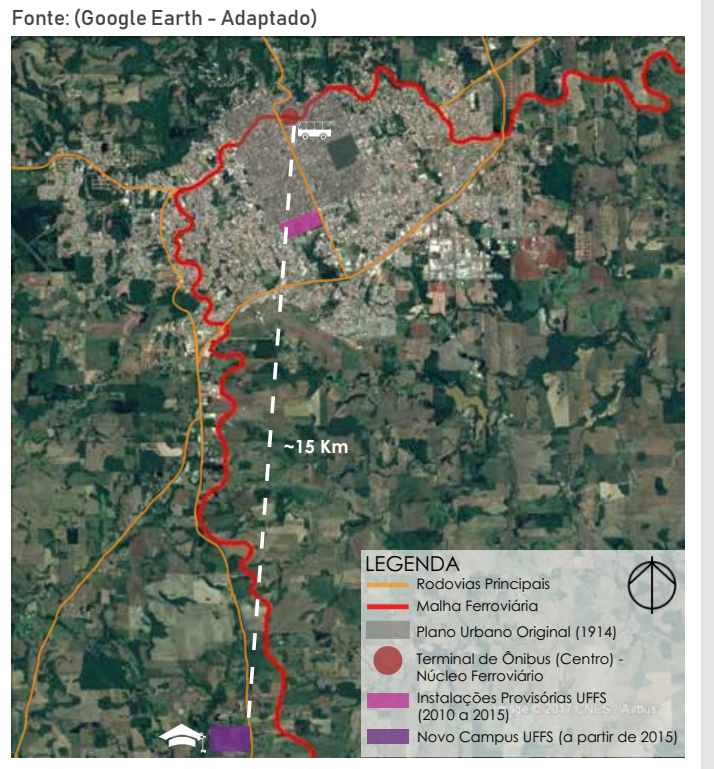
3 - Bloco Salas dos Professores

4 - Restaurante Universitário

5 - Blocos de Laboratórios


Institucional
Comercial
Misto
Residencial
Educacional
Religioso
Praças
Construção Civil
Depósitos (comércio e indústria)
Quadras
Linha Férrea
Mapa 05: Mapa de Usos do recorte de intervenção.

Mapa 03: Localização do Campus da UFFSe a sua distância para com o centro da cidade (o núcleo ferroviário/estação ferroviária), na qual encontra-se o terminal de transporte coletivo municipal. Fonte: (Google Earth - Adaptado)


~15 Km
LEGENDA
Rodovias Principais
Malha Ferroviária
Plano Urbano Original (1914)
Terminal de Ônibus (Centro) - Núcleo Ferroviário
Instalações Provisórias UFFS (2010 a 2015)
Novo Campus UFFS (a partir de 2015)

POTENCIALIDADES E O PROGRAMA

Área Verde de Lazer – Parque Linear dos Trilhos e Grande Parque central da cidade:
PROBLEMÁTICA: Grande vazio urbano gerado pelos resquícios da malha ferroviária ao longo do município.
POSSIBILIDADES: Potencial de criação de um parque linear ao longo da malha e de um parque urbano de referência no centro da cidade.

Praça Central – Entorno da Estação Ferroviária:
PROBLEMÁTICA: Área central subutilizada, faltando infraestrutura e segurança para os usuários. Patrimônio municipal esquecido.
POSSIBILIDADES: Grande praça central abraçando a estação ferroviária e inserção de espaços de permanência e de convívio social.

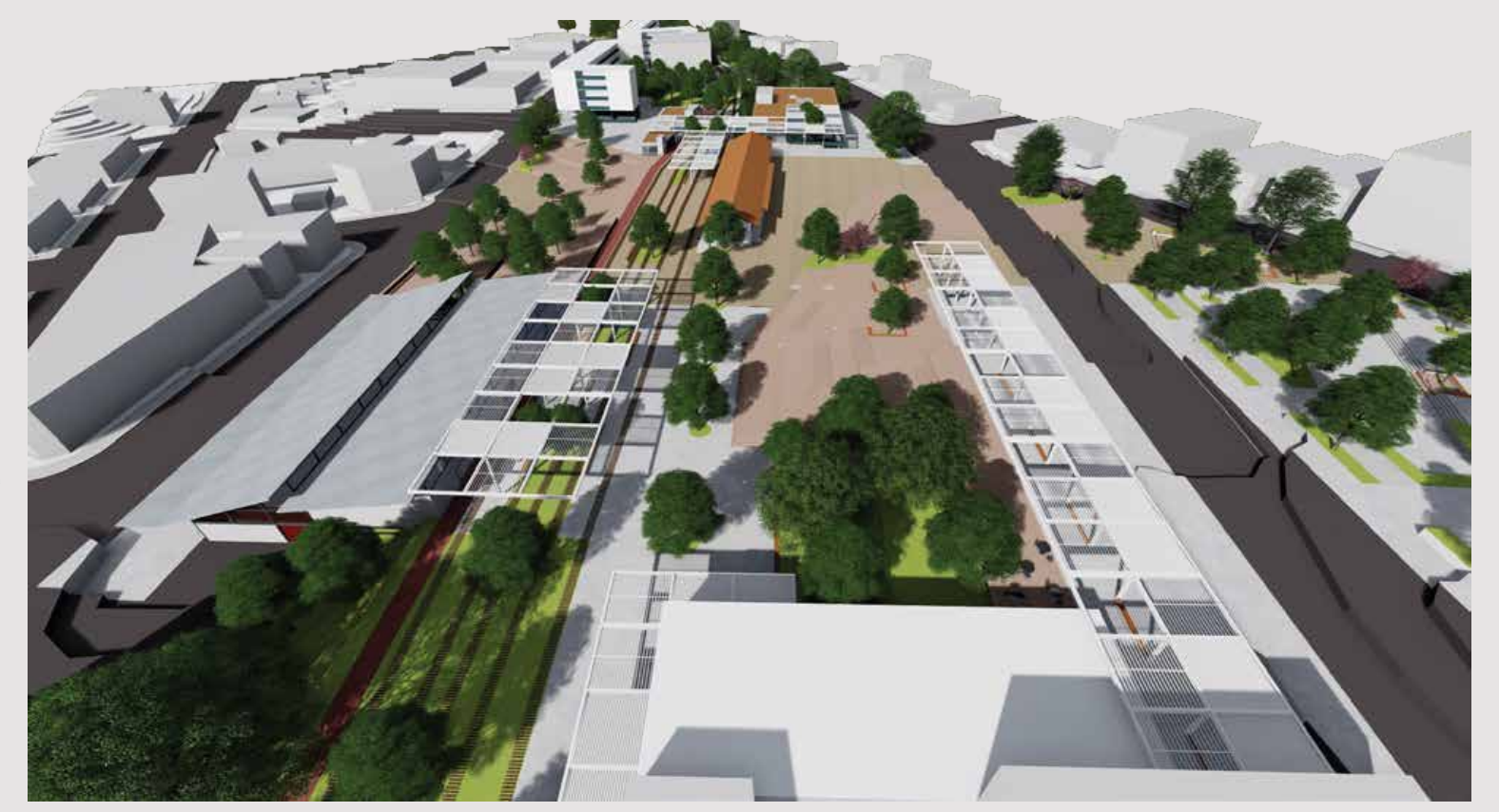
Uso Universitário (Programa de Extensão - Centro de Convivência + Moradia Estudantil):
PROBLEMÁTICA: Universidade instalada 15Km longe do centro, das atividades cotidianas, de moradias, comércios e serviços. Dificuldade do acesso pela comunidade e na participação nas atividades de extensão.
POSSIBILIDADES: Resgate da universidade para o centro da cidade, mesmo que com a manutenção do campus rural já esxistente. Inserção das atividades de extensão para a comunidade, de cultura e lazer junto ao bem patrimonial (o qual poderia ser gerido pela universidade). Campus universitário conectado com o novo campus através do transporte coletivo de qualidade. Inserção da vida estudantil no centro da cidade (moradia universitária). Uso de área residual e ociosa.

Uso Cultural/Patrimonial:
PROBLEMÁTICA: Bem patrimonial abandonado e degradado, junto à sua malha ferroviária residual, e construções em seu entorno as quais não os valorizam.
POSSIBILIDADES: Atividades culturais ligadas à universidade, bem como à memória do local e como apoio ao Parque Linear.

Transporte - Terminal de Ônibus Urbano:
PROBLEMÁTICA: Terminal de transporte coletivo com pouca infraestrutura e mal implantado. Precariedade da malha ferroviária, alto custo de adequação para trasnporte, além do impacto físico e social e de não haver demanda para outro modal de trasnporte.
POSSIBILIDADES: Replanejamento do terminal de ônibus existente. Incentivo do uso de bicicletas e trajetos a pé. Utilização da malha para lazer ao invés de transporte.

Comércio
PROBLEMÁTICA: Pouca infraestrutura nos equipamentos públicos de comércio popular (feira do produtor e camelódromo). Falta de interação entre os equipamentos públicos entre si .
POSSIBILIDADES: Manter a vivacidade comercial do local (comércio popular), replanejando a feira do produtor, camelódromo. Inserção de novas unidades comercias vicinais (lojas, restaurantes, cafés, serviços, etc.) e remoção dos usos depósito/galpões.

PARQUE/PRAÇA + ESTAÇÃO + CENTRO DE CONVIVÊNCIA UFFS + MORADIA ESTUDANTIL + TERMINAL DE ÔNIBUS + MERCADO PÚBLICO


Vista Geral a partir do Viaduto Rubem Berta

Vista da Praça de Estar da Estação, a partir da Rua Marcos Uchoa, com o bloco dos estudantes mais ao fundo.

Vista interna da Praça Júlio de Castilhos, com a Parada de Ônibus e a Estação ao fundo.

Vista do Bicicletário e do Parque Linear dos Trilhos, com a edificação do terminal ao lado e o viaduto ao fundo.

Vista da Praça do Terminal, com a Parada de Ônibus e o Mercado Público mais ao fundo.

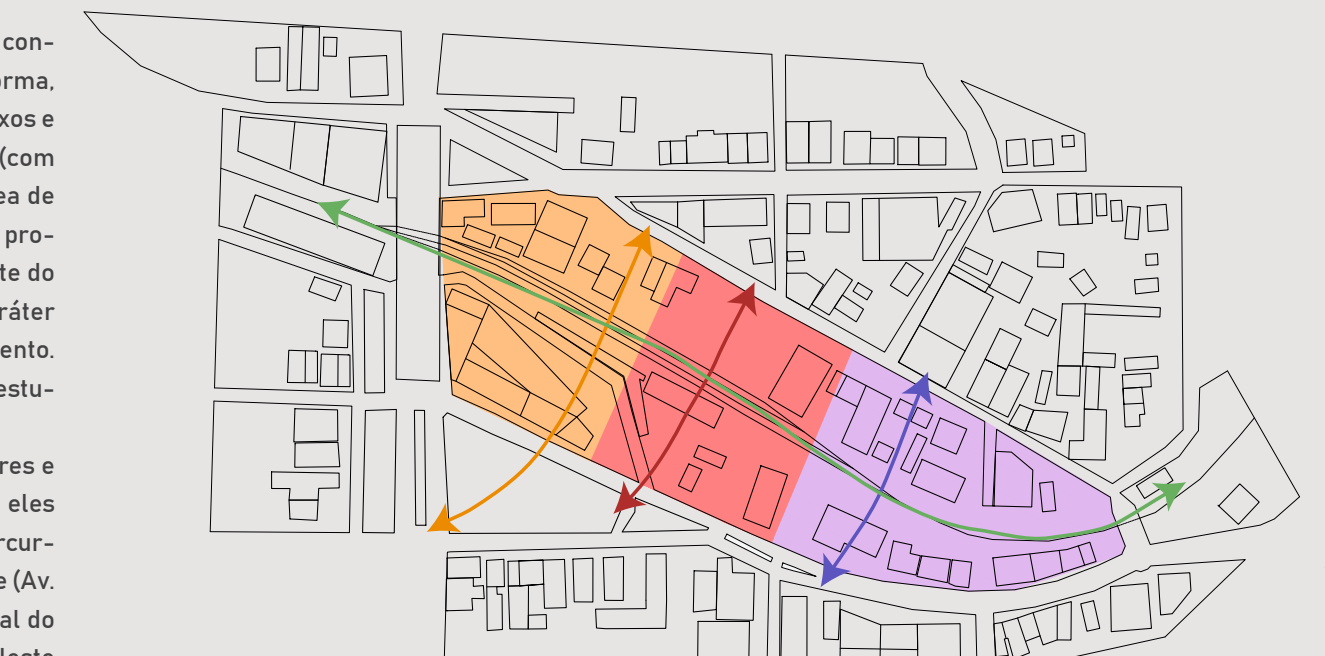
Vista a partir da Parada de Ônibus, com a edificação de apoio ao terminal e o café mais ao fundo.

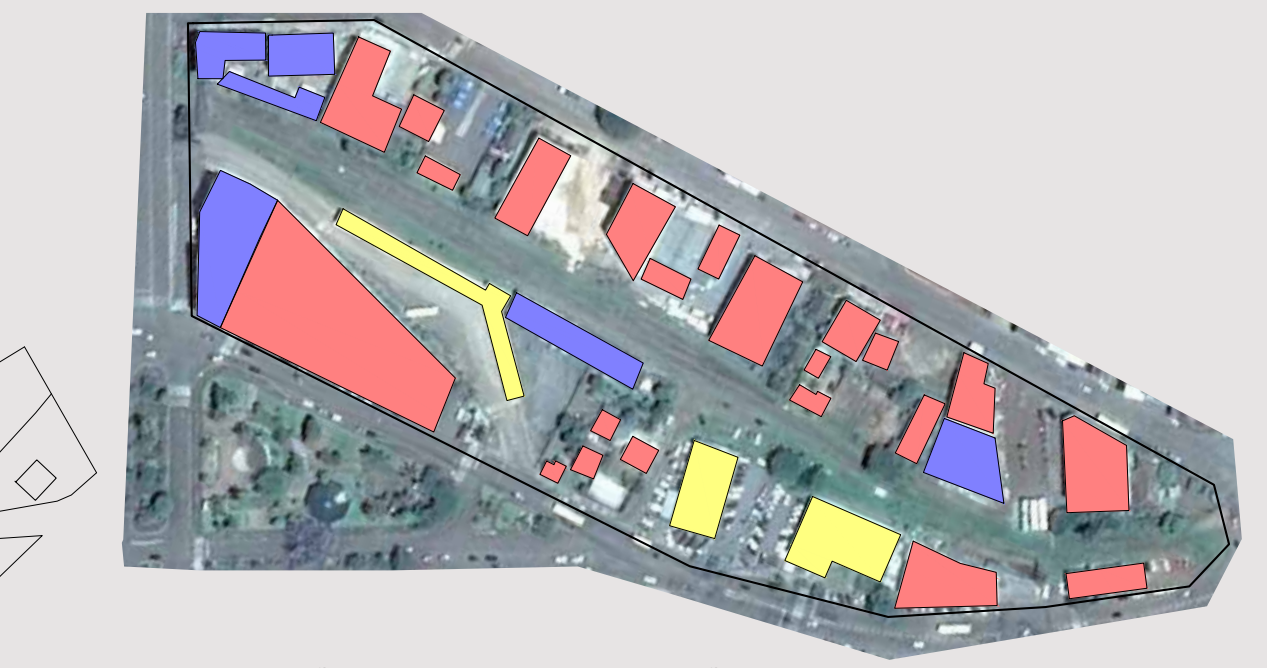
PROJETO

O projeto surgiu a partir da premissa de redesenhar a quadra do recorte de intervenção como um todo. Para isso, considerou-se a remoção de todas edificações as quais não se encaixavam na nova dinâmica proposta para o local. Dessa forma, foram mantidas apenas edificações residenciais de maior porte, mais recentes e que não interferissem na lógica dos fluxos e eixos de conexões propostos. Muitos dos comércios poderiam ser realocados dentro do próprio projeto proposto (com exceção dos relacionados à construção civil), já as residências teriam de ser realocadas nas quadras adjacentes à área de estudo. A partir da análise dos usos e da dinâmica dessa porção da área central da cidade, definiu-se a setorização do programa de acordo com os usos existentes de maior influência, ou seja, a moradia estudantil foi alocada na parte nordeste do terreno por ali ter uma característica mais residencial; já o mercado público foi implantado em uma região com um caráter mais comercial, bem como o terminal de ônibus, mais próximos ao centro consolidado do município, local de maior movimento. Por fim, o centro de convivência da UFFS foi alocado próximo à moradia estudantil, para ter uma relação direta com os estudantes que ali residem, bem como próxima à estação férrea, podendo assim exercer uma relação direta.

Outro fator determinante para a setorização do programa e a formação da implantação foram os eixos conectores e visuais propostos, priorizando a interação entre as duas ruas opostas do terreno (eixo N-S, vencendo o desnível entre eles através das edificações propostas, tendo nas principais - mercado e UFFS- uma cobertura de ligação), a criação de um percurso linear central, junto ao parque dos trilhos (eixo L-O) e o direcionamento do fluxo principal provindo do centro da cidade (Av. Maurício Cardoso) através da integração e do replanejamento da praça Júlio de Castilhos. Dessa forma, a parte central do terreno ficou destinada a uma grande praça para liberar o entorno da estação, a fim de valorizá-la na paisagem, a porção leste destinou-se ao uso universitário e a oeste para o replanejamento dos usos já existentes no local.

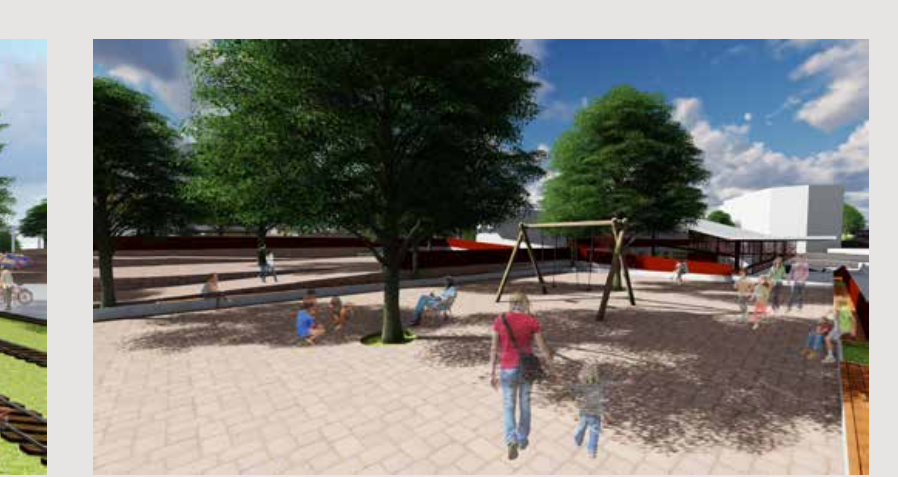
O objetivo da proposta é requalificar essa grande quadra central da cidade, bem como o seu entorno, a fim de estimular a ocupação, da porção norte da estação, com o mesmo caráter da sua extremidade sul, evitando assim a implantação de edificações de usos residuais (como galpões e depósitos), incentivando o uso comercial e residencial. Além disso, visa tornar o parque e o conjunto de edificações do núcleo ferroviário como uma grande referência de lazer, estar, cultura, memória, de educação e valorização do patrimônio urbano.


Eixo do Parque Linear dos Trilhos
Eixo Mercado/Terminal/Praça Júlio de Castilhos
Eixo da Estação
Eixo da UFFS
Uso Comercial - Mercado/Terminal
Área Livre - Praça da Estação
Uso Universitário - Centro de Convivênia e Moradia
Mapa 06: Setorização do Programa

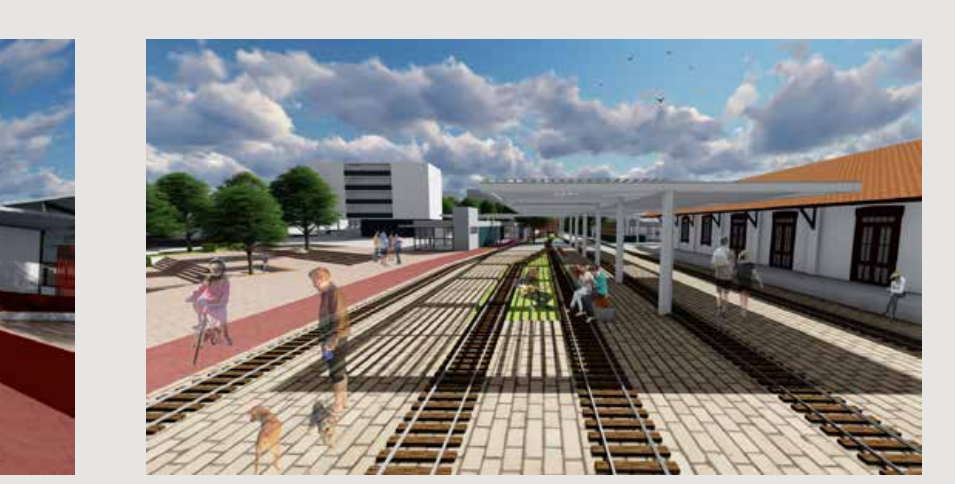

Edificações Removidas
Edificações Mantidas
Edificações Replanejadas (uso mantido)
Mapa 07: Alterações realizadas no recorte de intervenção

Vista interna da Praça Júlio de Castilhos, com o terminal de ônibus ao lado e a Av. Maurício Cardoso ao fundo.

Vista do Parque Linear dos Trilhos e do Mercado Público ao fundo.


Vista do Parquinho Infantil ao lado do Mercado Público.

Vista lateral do Mercado Público, a partir do Parque Linear dos Trilhos.


Vista do Parque Linear dos Trilhos a partir da Estação, com a Moradia Estudantil e o Bloco dos Estudantes ao fundo.

Vista frontal da Estação e do eixo entre ela e o Centro de Convivência da UFFS.

Vista da Praça de Chegada da Estação, com a parada de ônibus ao fundo.

MERCADO PÚBLICO: O mercado se organiza a partir de um grande vão, com pé direito duplo, no nível inferior, junto à Rua Marcos Uchoa, onde seriam distribuídas as bancas de produtos alimentícios. Já no nível superior, junto ao Parque Linear dos Trilhos, seriam distribuídas as bancas dos produtos variados do camelódromo. Uma rampa externa faria a conexão entre os dois lados, vencendo o desnível entre eles. Junto à entrada no nível do Parque haveria uma grande cobertura metálica independente, onde poderiam se estabelecer algumas barraquinhas de alimentos.

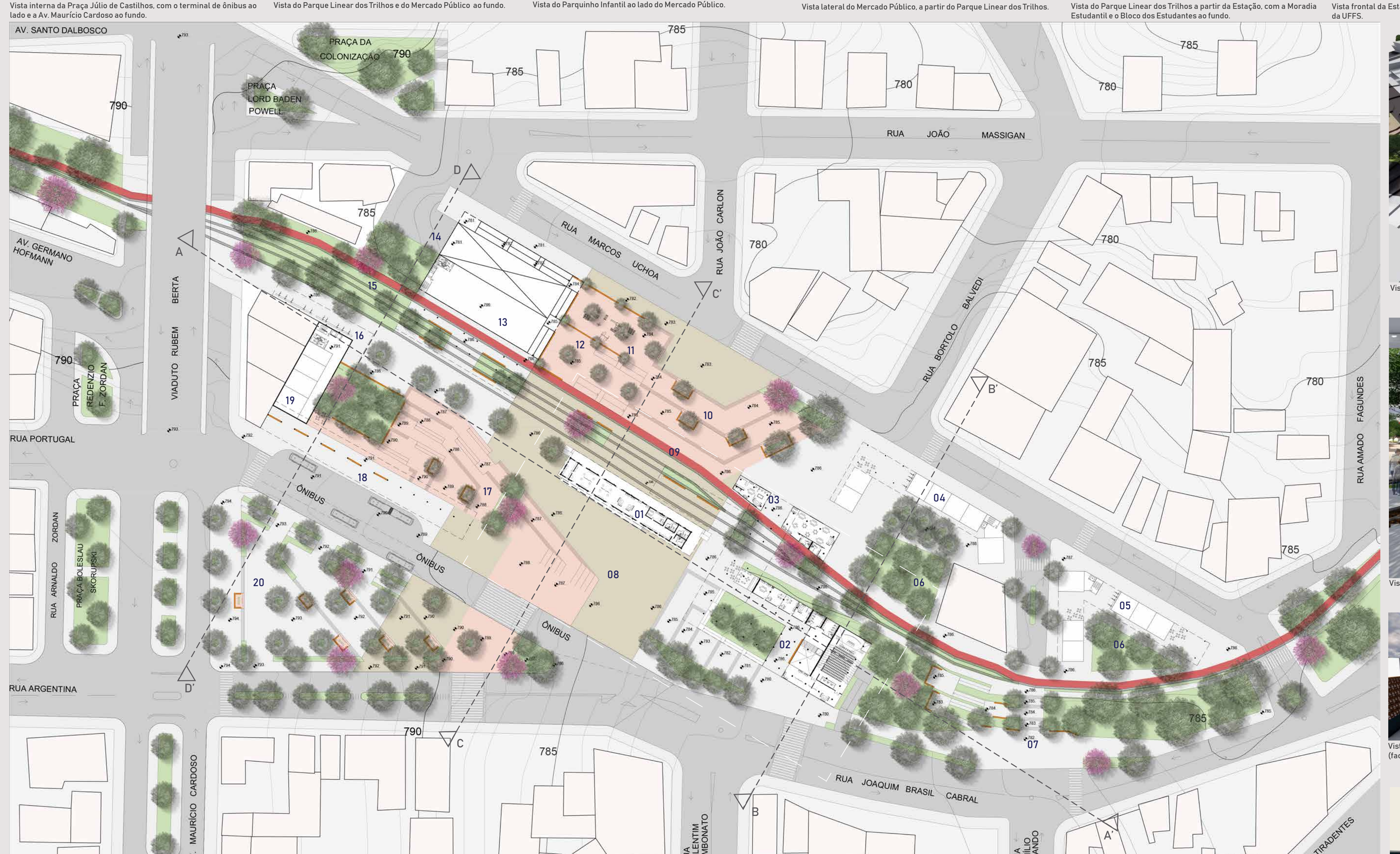
TERMINAL DE ÔNIBUS URBANO: Composto por uma plataforma de embarque (com cobertura e bancos) e uma edificação de apoio, com a possibilidade de alocar lojas, um café, sanitários, administração e a circulação vertical. Para isso, a Rua J.B. Cabral foi alterada destinando uma de suas partes para o uso exclusivo de ônibus, como acesso ao terminal, podendo ser dividida em até três faixas: uma de embarque/desembarque e outras duas como espera. Além do replanejamento do terminal, previu-se a implementação de ônibus articulado, com intervalos de saída de até 15 minutos, para suprir a demanda de transporte até o Campus rural da UFFS.

MORADIA ESTUDANTIL: A moradia estudantil está organizada em dois blocos de 5 pavimentos. No térreo, além das passagens livres de circulação, foram alocadas algumas lojas, além do acesso dos alunos e de uma lavanderia comunitária. Nos outros quatros pavimentos, foram distribuídos os apartamentos em módulos podendo abrigar até 4 alunos, os quais compartilhariam uma cozinha, sala de estar e banheiro. Foram estipulados 80 apartamentos em cada bloco, com vagas para até 4 estudantes, totalizando 320 vagas (sendo a demanda atual de 312 vagas).

PRAÇA JÚLIO DE CASTILHOS: Totalmente replanejada, ela se organiza a partir de patamares e escadarias as quais conduzem o usuário até o parque proposto. Ela apresenta, inclusive, espaços de estar sombreados. e os equipamentos que ali existiam foram realocados dentro do parque proposto (parquinho, comércio e banheiros).

Vista Geral a partir da Rua Marcos Uchoa

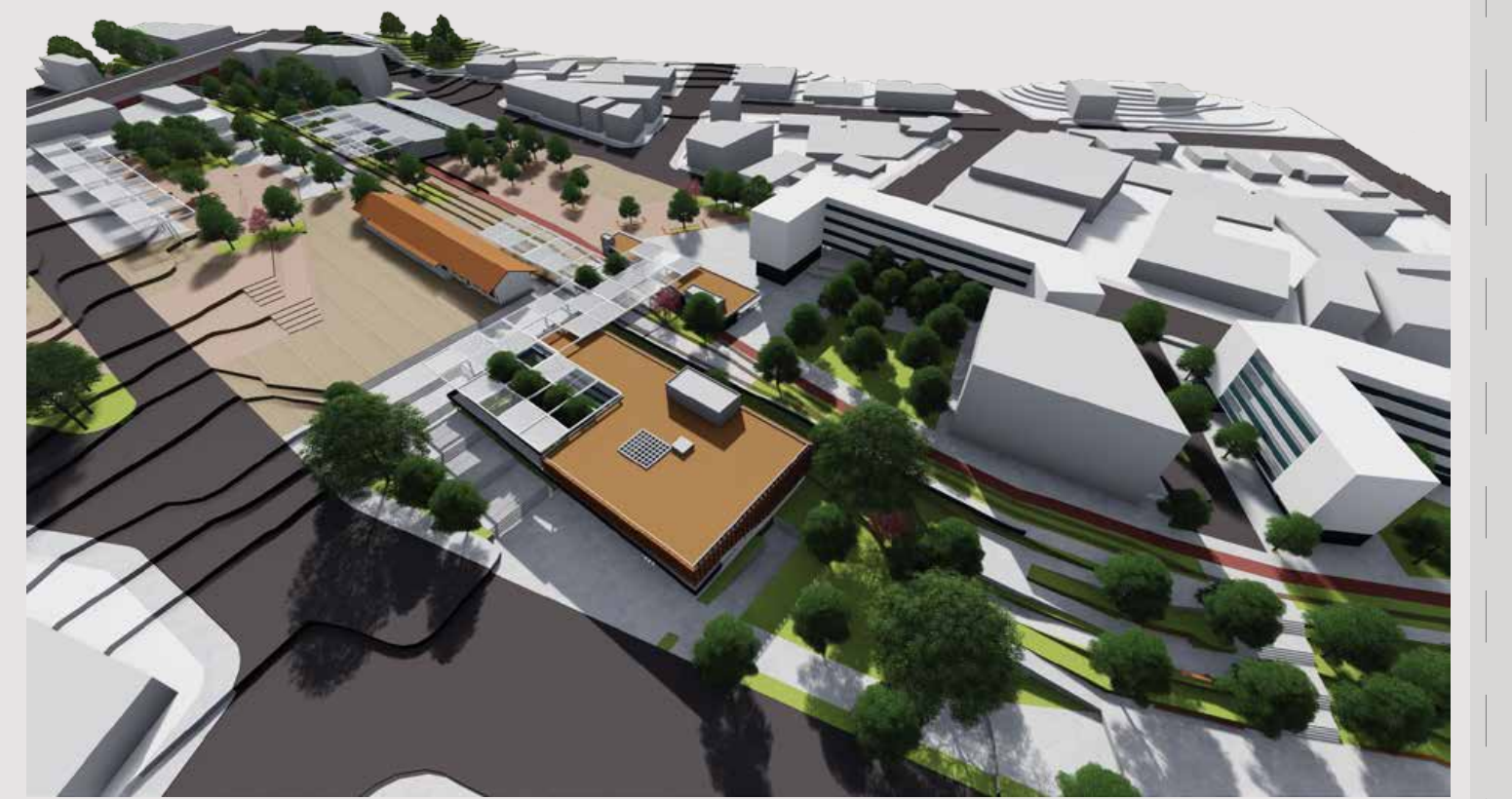
Vista Geral a partir da Praça Júlio de Castilhos


AV. SANTO DALBOSCO
PRAÇA DA COLONIZAÇÃO
PRAÇA LORD BADEN POWELL
RUA JOÃO MASSIGAN
RUA MARCOS UCHOA
RUA JOÃO CARLON
RUA BORTOLO BALVEDI
AV. GERMANO HOFMANN
VIADUTO RUBEM BERTA
PRAÇA REDENZIO F. ZORDAN
RUA PORTUGAL
RUA ARNALDO ZORDAN
PRAÇA BOLESLAU SKORUPSKI
RUA ARGENTINA
AV. MAURÍCIO CARDOSO
ÔNIBUS
RUA VALENTIM ZAMBONATO
RUA JOAQUIM BRASIL CABRAL
RUA EMÍLIO GRANDO
RUA AMADO FAGUNDES
AV. TIRADENTES
A
A'
B
B'
C
C'
D
D'
790
785
780

- 01- Estação Ferroviária (apoio ao Parque e à UFFS)
- 02 - Centro de Convivência da UFFS
- 03 - Bloco dos Estudantes UFFS
- 04 - Moradia Estudantil Bloco A
- 05- Moradia Estudantil Bloco B
- 06 - Praça da Moradia (Pomar)
- 07 - Praça de Estar
- 08 - Praça de Chegada da Estação
- 09 - Ciclovia
- 10 - Praça de Estar da Estação
- 11 - Parquinho Infantil
- 12 - Estar e Academia ao Ar Livre
- 13 - Mercado Público
- 14 - Carga/Descarga Mercado Público
- 15 - Parque Linear dos Trilhos
- 16 - Bicicletário
- 17 - Praça do Terminal
- 18 - Terminal/Parada de Ônibus
- 19 - Edificação de Apoio ao Terminal
- 20 - Praça Júlio de Castilhos

Recorte de detalhamento do Centro de Convivência da UFFS

IMPLANTAÇÃO PARQUE
(Edificações nível térreo)
1:750


Vista Geral a partir da Rua J.B Cabral

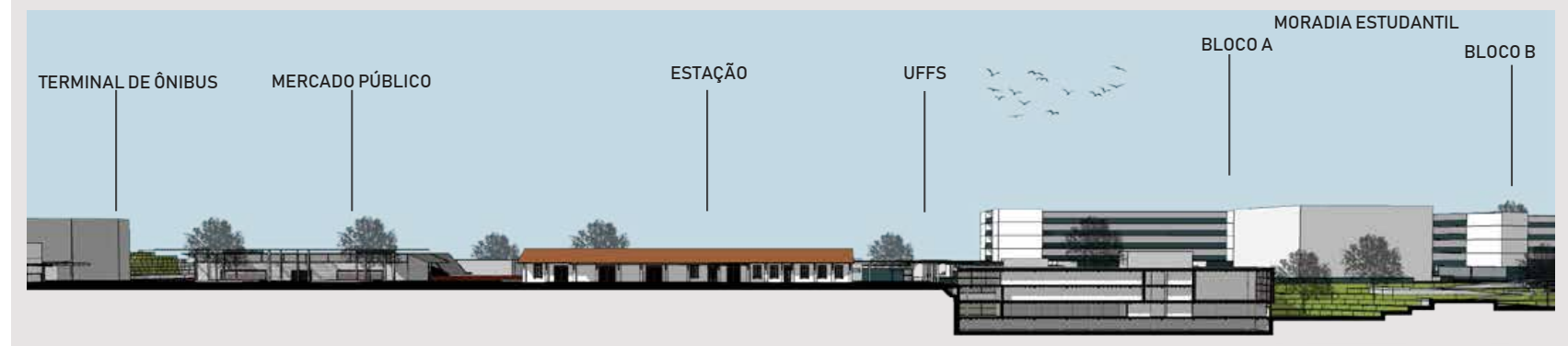
Vista central do Parque Linear dos Trilhos, no eixo entre os blocos da UFFS e dos estudantes, com a estação ao fundo.

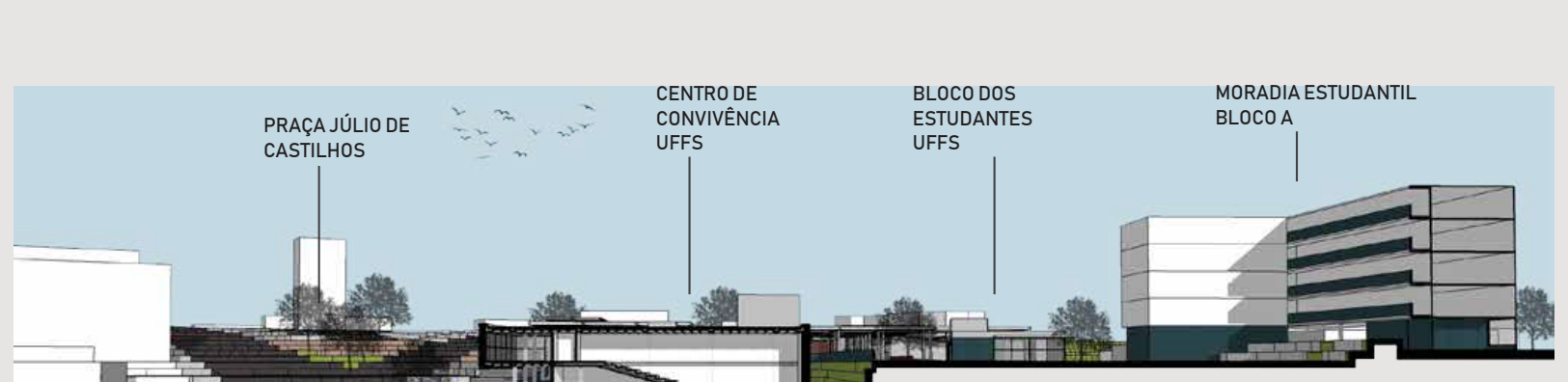
Vista a partir do parque linear, entre o centro de convivência (fachada Norte) e os blocos da moradia.

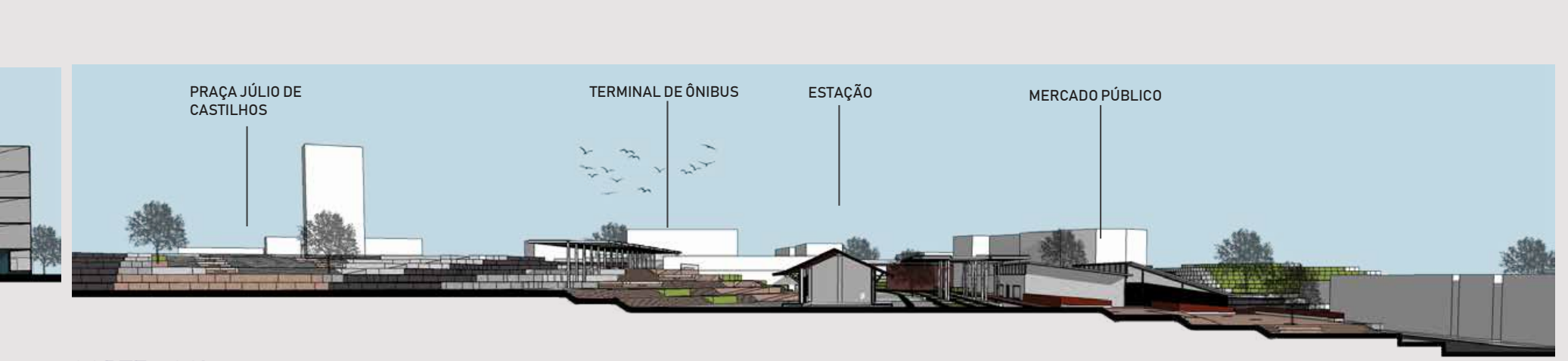
Vista a partir do parque linear, com o Bloco A da moradia ao fundo.

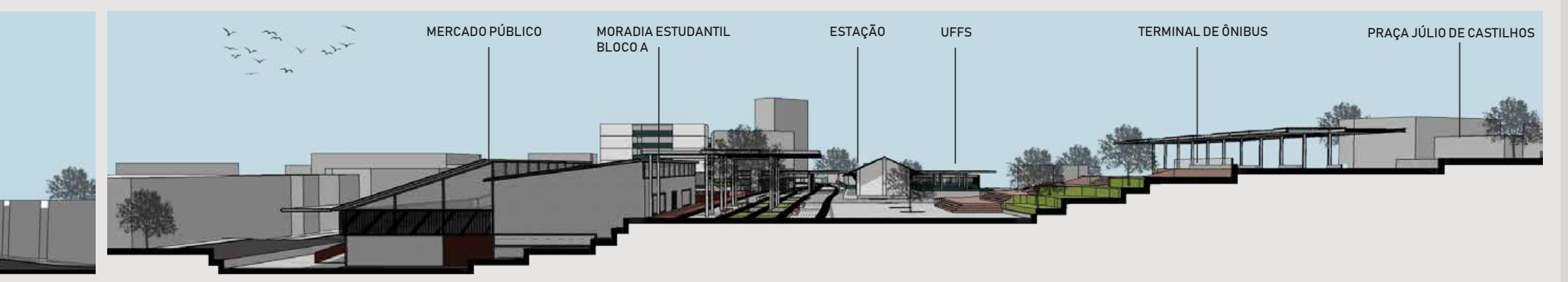
Vista a partir da Rua Marcos Uchoa, com o bloco A da moradia ao lado e o bloco dos estudantes ao fundo.

Vista das escadas da Praça de Estar, com o Bloco B da moradia ao fundo.


TERMINAL DE ÔNIBUS
MERCADO PÚBLICO
ESTAÇÃO
UFFS
BLOCO A
MORADIA ESTUDANTIL
BLOCO B
CORTE - AA'


PRAÇA JÚLIO DE CASTILHOS
CENTRO DE CONVIVÊNCIA UFFS
BLOCO DOS ESTUDANTES UFFS
MORADIA ESTUDANTIL BLOCO A
CORTE - BB'


PRAÇA JÚLIO DE CASTILHOS
TERMINAL DE ÔNIBUS
ESTAÇÃO
MERCADO PÚBLICO
CORTE - CC'


MERCADO PÚBLICO
MORADIA ESTUDANTIL BLOCO A
ESTAÇÃO
UFFS
TERMINAL DE ÔNIBUS
PRAÇA JÚLIO DE CASTILHOS
CORTE - DD'

CENTRO DE CONVIVÊNCIA UNIVERSIDADE FEDERAL FRONTEIRA SUL

O Centro de Convivência da UFFS tem como principal função sediar cursos, oficinas, palestras e atividades relacionadas ao programa de extensão da universidade, a fim de prestar serviços à população, proporcionado assim um espaço de convivência e interação entre a comunidade e o meio acadêmico, junto ao parque proposto e a estação, a qual funcionaria como uma extensão da universidade (sede de exposições e oficinas, por exemplo).

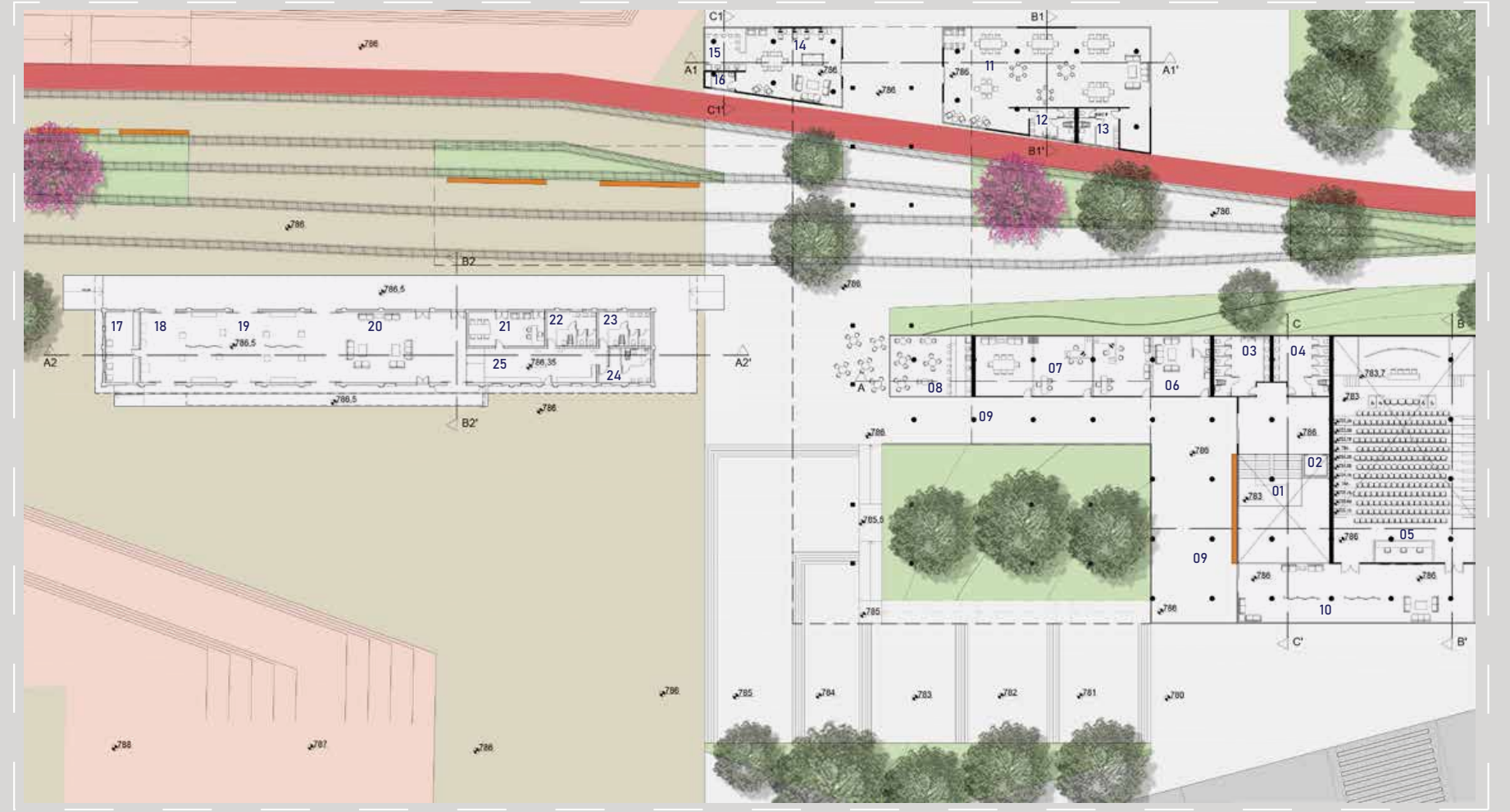
Além disso, outro objetivo do centro é proporcionar um espaço de interação, estudos, reuniões confraternizações (etc) entre os alunos da universidade. Dessa forma, foi estabelecido o "Bloco dos Estudantes", aonde foram alocados uma grande sala de estudos coletivos e um centro acadêmico geral. Dessa forma, os alunos poderiam usufruir e administrar um espaço de ser coletivo.

A edificação se organiza em dois blocos. Além do bloco dos estudantes de apenas um pavimento, o bloco principal é formado por três pavimentos e um pavimento subsolo de estacionamento. O primeiro (junto à Rua J.B. Cabral) apresenta uma galeria comercial, com salas disponíveis para aluguel.

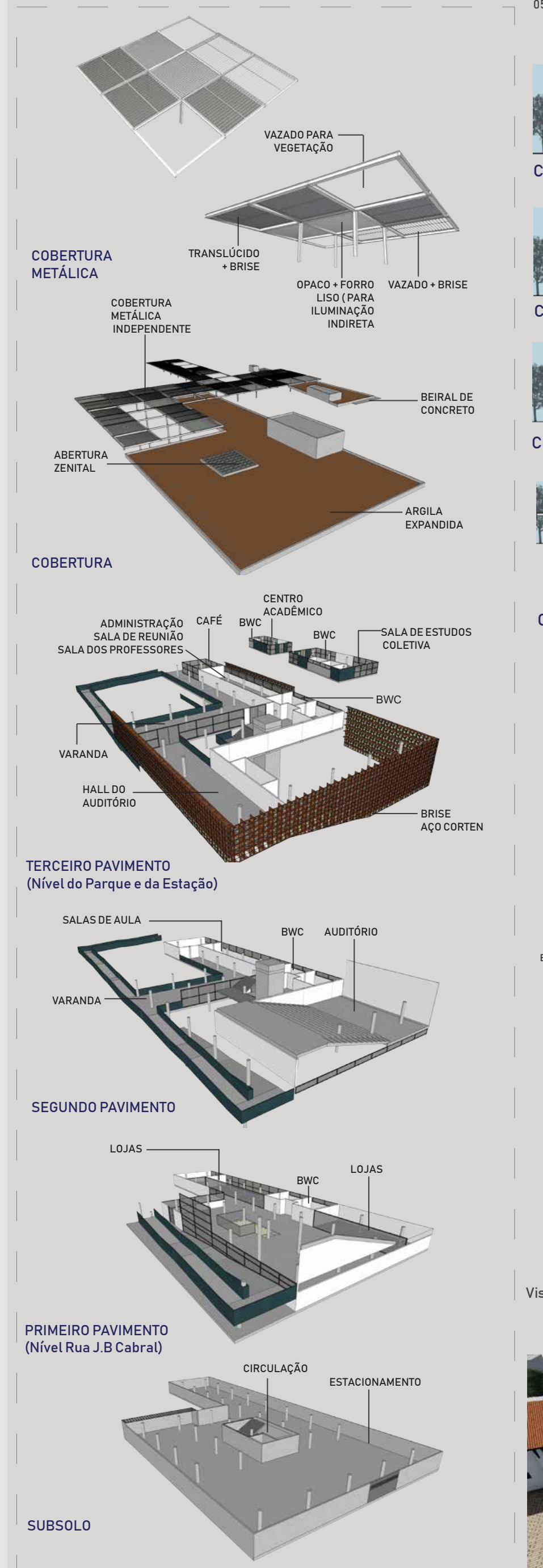
O segundo pavimento é composto por salas de aulas delimitadas por divisórias articuladas acústicas, para que possam se adequar ao tamanho necessário solicitado por cada oficina. Além das salas, foi alocado um auditório com capacidade de 217 lugares, podendo também ser alugado para eventos.

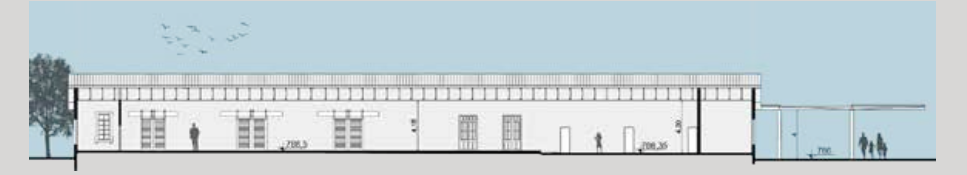
Já o terceiro pavimento (junto ao Parque dos trilhos), além de constar a parte administrativa, possuí uma sala de professores, um café e o hall do auditório, um espaço para exposições e intervalos de eventos.

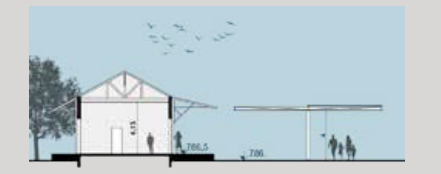
A estrutura da edificação é composta por um sistema viga-pilar modulado e lajes nervuradas, ambos de concreto armado. Além disso, as áreas externas cobertas (entre os blocos da UFFS e estação, frente do mercado, terminal/parada de ônibus e bicicletário) apresentam uma cobertura metálica modular com vigas e pilares em perfil I, com 4 tipos de configurações: módulo vazado para vegetação; com cobertura opaca (telha metálica sanduíche), com cobertura translúcida + brise e vazado + brise.

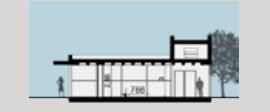

TERCEIRO PAVIMENTO (Nível do Parque e da Estação) - 1:500

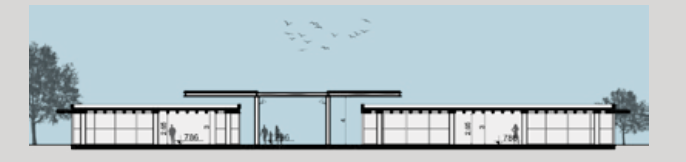
- 01 - Escadas
- 02 - Elevador
- 03 - Bwc Masculino
- 04 - Bwc Feminino
- 05 - Auditório e Sala de Controle
- 06 - Salas dos Professores
- 07 - Administração/Reuniões
- 08 - Café
- 09 - Varanda
- 10 - Hall do Auditório (exposição e eventos)
- 11 - Sala de Estudos Coletiva
- 12 - Bwc Masculino
- 13 - Bwc Feminino
- 14 - Centro Acadêmico
- 15 - Copa
- 16 -Bwc
- 17 - Depósito
- 18 - Máquinas de Lanches e Bebidas
- 19 - Área Livre para Exposições e Oficinas
- 20 - Área de Estar
- 21- Administração
- 22 - Bwc Masculino
- 23 - Bwc Feminino
- 24 - Bwc Família
- 25 - Área de espera com bebedouros

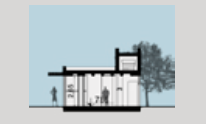

VAZADO PARA VEGETAÇÃO
TRANSLÚCIDO + BRISE
OPACO + FORRO LISO (PARA ILUMINAÇÃO INDIRETA
VAZADO + BRISE
COBERTURA METÁLICA
COBERTURA METÁLICA INDEPENDENTE
BEIRAL DE CONCRETO
ABERTURA ZENITAL
ARGILA EXPANDIDA
COBERTURA
ADMINISTRAÇÃO SALA DE REUNIÃO SALA DOS PROFESSORES
CAFÉ
BWC
CENTRO ACADÊMICO
SALA DE ESTUDOS COLETIVA
VARANDA
HALL DO AUDITÓRIO
BRISE AÇO CORTEN
TERCEIRO PAVIMENTO (Nível do Parque e da Estação)
SALAS DE AULA
AUDITÓRIO
SEGUNDO PAVIMENTO
LOJAS
PRIMEIRO PAVIMENTO (Nível Rua J.B Cabral)
CIRCULAÇÃO
ESTACIONAMENTO
SUBSOLO

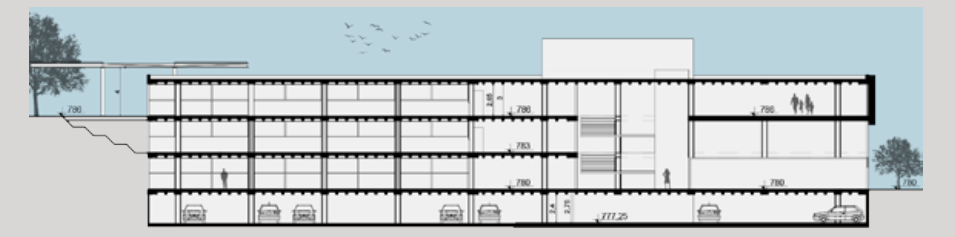

CORTE A2-A2' / 1:500

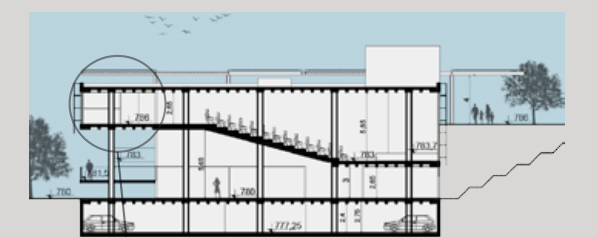

CORTE B2-B2' / 1:500

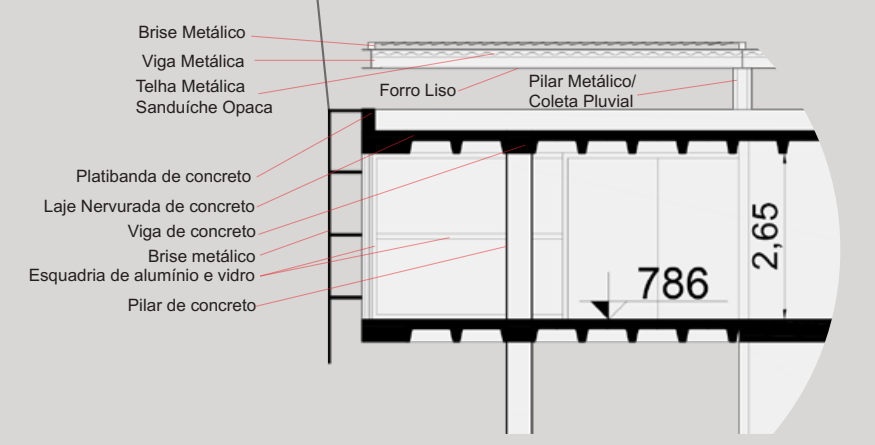

CORTE B1-B1' / 1:500

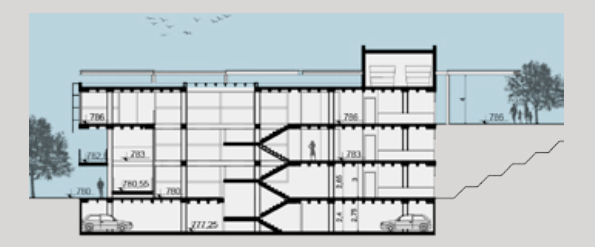

CORTE A1-A1' / 1:500

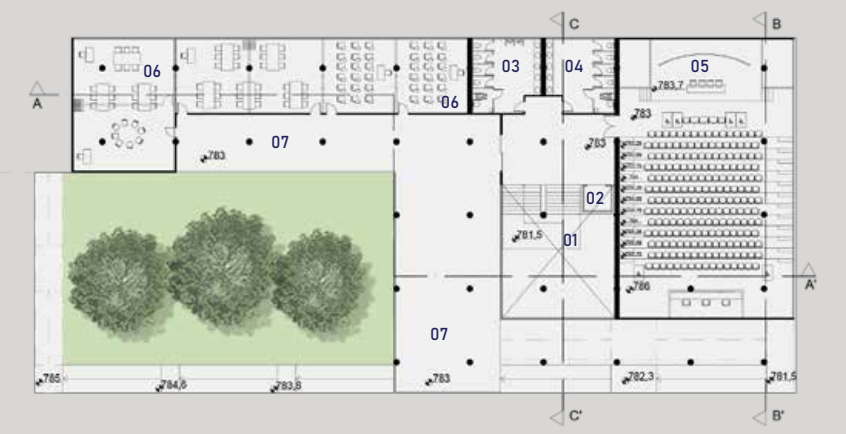

CORTE C1-C1' / 1:500


CORTE A-A' / 1:500

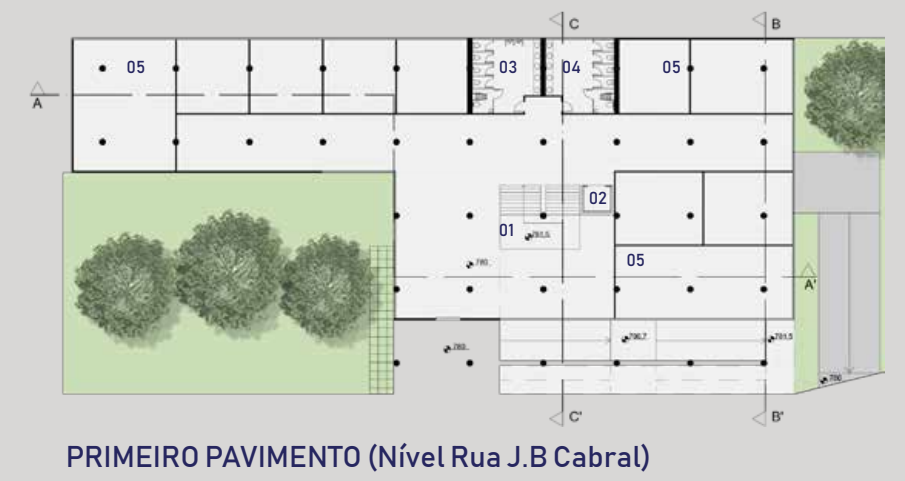

CORTE B-B' / 1:500


Brise Metálico
Viga Metálica
Telha Metálica Sanduíche Opaca
Forro Liso
Pilar Metálico/ Coleta Pluvial
Platibanda de concreto
Laje Nervurada de concreto
Viga de concreto
Brise metálico
Esquadria de alumínio e vidro
Pilar de concreto
786
2,65
Detalhe Estrutural - 1:100

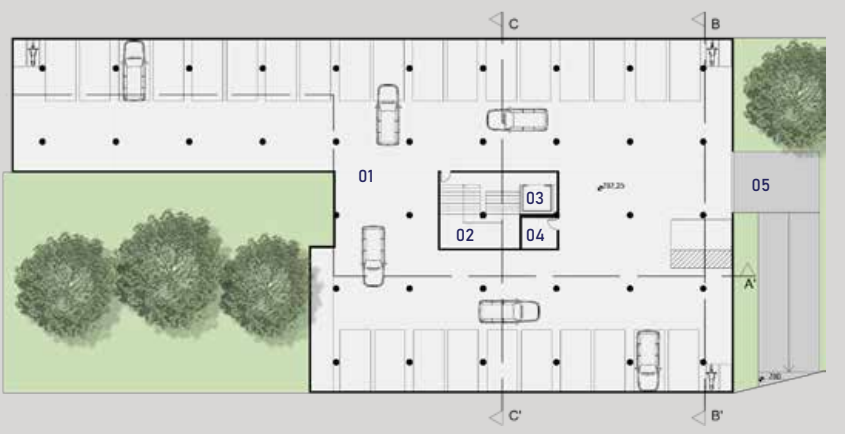

CORTE C-C' / 1:500


SEGUNDO PAVIMENTO 1:500

- 01 - Escadas
- 02 - Elevador
- 03 - Bwc Masculino
- 04 - Bwc Feminino
- 05 - Auditório (palco e apoio)
- 06 - Salas de Aula
- 07 - Varanda

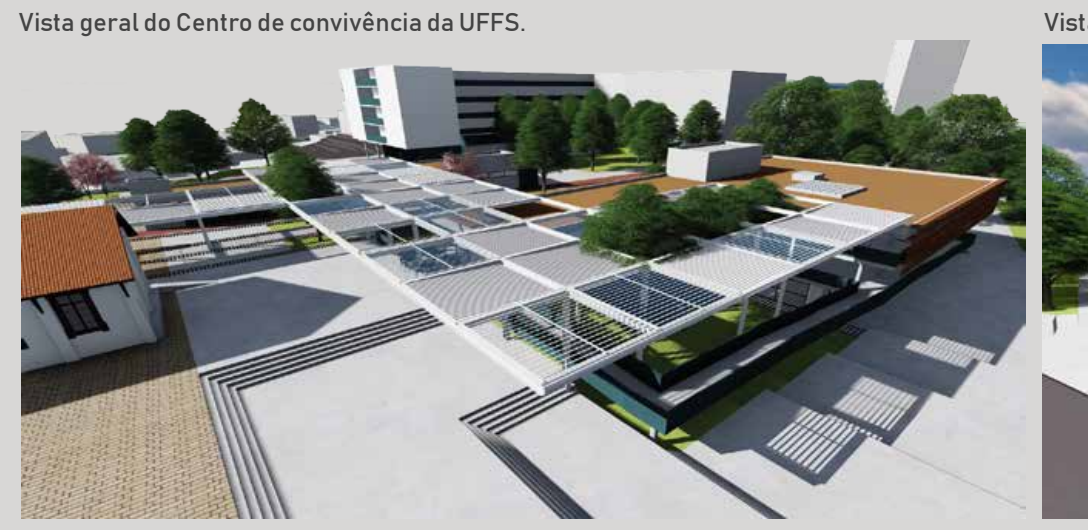

PRIMEIRO PAVIMENTO (Nível Rua J.B Cabral) 1:500

- 01 - Escadas
- 02 - Elevador
- 03 - Bwc Masculino
- 04 - Bwc Feminino
- 05 - Lojas


SUBSOLO 1:500

- 01 - Estacionamento
- 02 - Escadas
- 03 - Elevador
- 04 - Depósito
- 05 - Rampa de Acesso

Vista geral do Centro de convivência da UFFS.



Vista frontal do Centro de Convivência a partir da Rua J.B. Cabral.

Vista da varanda do terceiro pavimento. Destaque para o café e a rampa de acesso.

Vista a partir da rampa externa de acesso com o café e a estação mais ao fundo.

Vista do bloco dos estudantes. Centro acadêmico mais a frente e sala de estudos coletiva ao fundo.

Vista a partir da estação. Destaque para a cobertura metálica e o bloco dos estudantes mais ao fundo.

Vista interna da varanda do terceiro pavimento. Detalhe para a composição estrutural e para o brise, mais ao fundo.

Vista a partir da rampa externa de acesso. Destaque para os três pavimentos da edificação, para a cobertura metálica e jardim.